



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS TRABALHADORES FRENTE À BEBIDA ALCOÓLICA

REPRESENTATIONS OF SOCIAL WORKERS FACING ALCOHOL

REPRESENTACIÓN DE LOS TRABAJADORES SOCIALES FRENTE DE BEBIDAS ALCOHÓLICAS

Jeferson Santos Araujo¹, Silvio Eder dias da Silva², Vander Monteiro da Conceição³, Rafaela Azevedo Abrantes Oliveira⁴

RESUMO

Objetivos: identificar as representações sociais dos trabalhadores sobre a bebida alcoólica e analisar as implicações das mesmas para a saúde do trabalhador. **Metodologia:** estudo exploratório, de caráter interpretativo, com abordagem Processual da Teoria das Representações Sociais. Foram entrevistados 30 trabalhadores da Cervejaria Paraense no município de Belém-PA/Brasil, entre abril a maio de 2011, por meio da técnica de livre associação de palavras e entrevista com roteiro semiestruturado. Os dados foram tratados pela Técnica de Análise de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, Protocolo 0006.0.321.000-11. **Resultado:** a bebida alcoólica para os trabalhadores foi responsável por proporcionar momentos de alegria, dor, tristeza e de riscos ocupacionais sendo que estes sentimentos e práticas foram guiados pelas representações sociais, tendo aspecto dinâmico entre sujeitos, comunidade direta e sociedade geral. **Conclusão:** as representações sociais sobre o consumo do álcool estão diretamente relacionadas ao contexto social. **Descritores:** Prevenção de Acidentes; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Enfermagem do Trabalho; Psicologia Social.

ABSTRACT

Objectives: to identify the social representations of employees about alcohol and analyze their implications for the health of the worker. **Methodology:** an exploratory study of interpretive character, with procedural approach of the Theory of Social Representations. There were interviewed 30 workers of the Brewery from the city of Belém-Pará/Brazil between April-May 2011, using the technique of free association of words and semi-structured interview. The data were treated by the Technique of Content Analysis. The research project was approved by the Committee of Ethics and Research, Protocol 0006.0.321.000-11. **Result:** alcoholic drink for the workers was responsible for providing moments of joy, pain, and sadness and of occupational risks; and these feelings and practices were guided by social representations, having a dynamic aspect between subjects, direct community and general society. **Conclusion:** social representations of alcohol consumption are directly related to the social context. **Descriptors:** Accident Prevention; Alcohol Drinking; Nursing Labor, Social Psychology.

RESUMEN

Objetivos: identificar las representaciones sociales de los trabajadores cerca de la bebida alcohólica y analizar sus implicaciones para la salud del trabajador. **Metodología:** un estudio exploratorio de carácter interpretativo, con enfoque de procedimiento a la Teoría de las Representaciones Sociales. Fueron entrevistados 30 trabajadores de la Cervecería Paraense, en la ciudad de Belém-Pará/Brasil entre abril y mayo de 2011, mediante la técnica de libre asociación de palabras y la entrevista semi-estructurada. Los datos fueron tratados por la Técnica de Análisis de Contenido. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética e Investigación, Protocolo 0006.0.321.000-11. **Resultado:** la bebida alcohólica para los trabajadores fue responsable por proporcionar momentos de alegría, dolor, tristeza y de riesgos ocupacionales, siendo que estos sentimientos y prácticas fueron guiados por las representaciones sociales, teniendo el aspecto dinámico entre individuos, la comunidad directa y la sociedad en general. **Conclusión:** las representaciones sociales cerca del consumo de alcohol están directamente relacionadas con el contexto social. **Descriptores:** La Prevención de Accidentes; Consumo de Bebidas Alcohólicas; Enfermería del Trabajo, Psicología Social.

¹Enfermeiro do Trabalho, Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, Universidade de São Paulo/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: jefaraujo@usp.br; ²Enfermeiro, Professor Doutor em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Pará/UFPA. Belém (PA), Brasil. E-mail: silvioeder2003@yahoo.com.br; ³Enfermeiro Oncologista, Doutorando em Enfermagem Fundamental da Universidade de São Paulo/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: vandermonteiro@usp.br; ⁴Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, Universidade de São Paulo/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: rafaelazevedo@usp.br

INTRODUÇÃO

O trabalho desempenha papel fundamental na vida das pessoas, contribui para a formação da identidade, permitindo-lhes que participem do desenvolvimento na sociedade. No entanto, quando o trabalhador adiciona os efeitos do consumo da bebida alcoólica nesta relação o processo de saúde e doença no universo de trabalho é desequilibrado.¹

O trabalhador sob efeito da bebida alcoólica desenvolve atenção diminuída sobre atividades, redução da visão periférica, falsa percepção da velocidade em que conduz um veículo, euforia e dificuldade de discernir espacialmente distintas luminosidades no ambiente de trabalho, além de diminuição na produção de trabalho.¹

O alcoolismo no trabalho é um problema que acompanha os seres humanos há mais de 6000 anos antes de Cristo, por isso o uso e abuso das bebidas alcoólicas nos dias atuais se fazem cada vez mais presente entre as pessoas e suas vidas produtivas.² Existem diversos fatores que contribuem para o uso e abuso no ambiente laboral, tais como a disponibilidade de acesso no ambiente de trabalho, a pressão social para beber, a falta de suporte sócio-familiar, ausência de supervisão no trabalho, auto ou baixa renda, tensão, estresse e perigo.³

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o consumo abusivo de bebidas alcoólicas é responsável por 3,7% dos óbitos no mundo, comparado com as demais causas, o alcoolismo, representa 4,4% das doenças no mundo, sendo que nas Américas, é responsável por 8,7% da mortalidade dos homens com idade produtiva.² Nesse cenário estima-se que o alcoolismo no trabalho seja ainda responsável pela terceira causa de absenteísmo, congregando hoje como a causa mais frequente de aposentadoria precoce e acidentes de trabalho, é a oitava causa de concessão de auxílio-doença pela previdência social brasileira. Os gastos com danos diretos e indiretos decorrentes do uso abusivo de álcool estão entre os mais expressivos do setor da saúde configurando esta doença como um problema de saúde pública no ambiente de trabalho.³

O alcoolismo encontra-se na Classificação Internacional de Doenças (CID) como doença referente aos transtornos mentais e de comportamento, logo a origem do alcoolismo no trabalho se desmembra em multicausalidades, tendo fatores ligados a vulnerabilidade social, genética, psicológica e sociocultural. Dessa forma, os sentidos que originam o uso e abuso de álcool no trabalho

não se deve unicamente às características químicas da bebida alcoólica, mas sim aos seus atributos representativos, ao imaginário social reproduzido pela sociedade e ao seu aspecto cultural.⁴

Quanto ao referencial teórico adotado neste estudo, a representação social trata-se de uma Teoria da Psicologia social que estuda a maneira como as pessoas tratam, compartilham e representam seu conhecimento entre um grupo sobre um dado objeto ou acontecimento e desse modo constituem ações sobre suas realidades cotidianas.^{5,6,7}

As representações sociais tem um poder explicativo que podem auxiliar na identificação de possíveis razões que um sujeito atribui às ações internas e externas de seu contexto onde encontra inserido, pois lança uma ordem entre os sujeitos que os permite pelos diálogos entre seu grupo, classificar e categorizar dados objetos e eventos que não são familiares, tornando-os assim, explicativos, reificados e familiares.^{5,8}

As representações sociais provêm de teorias científicas seguindo suas transformações na sociedade e a maneira como elas se renovam com o senso comum ou originam-se de acontecimentos correntes, experiências e conhecimento objetivo, em que os trabalhadores têm de enfrentar a fim de constituir e controlar seu próprio mundo.⁵

Designa-se que as representações sociais são uma forma de pensamento social, com modalidades de pensamentos práticos, orientados para a informação, à compreensão, e ao domínio do ambiente social e material em que são dispersos, sendo as mesmas, elaboradas e compartilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o mundo real, e por serem dinâmicas, levam os indivíduos a produzirem comportamentos e interações com o meio, guiando assim suas vidas.⁷⁻⁹

Discussões no âmbito nacionais e internacionais vêm sendo desenvolvidas para melhor compreender o comportamento dos sujeitos frente ao uso da bebida alcoólica, tais como: o enfrentamento da família, o uso de álcool entre adolescentes e mulheres e a violência.^{1,3} Entretanto, há pontos subscritos entre essas discussões que são pouco exploradas como o uso da bebida alcoólica relacionado ao trabalho.

Diante dessas considerações questiona-se: Quais as representações sociais que os trabalhadores têm sobre a bebida alcoólica? Qual a relação dessas representações para a promoção da saúde no trabalho? Para

responder a esses questionamentos o estudo como objetivos:

- Identificar as representações sociais de trabalhadores sobre a bebida alcoólica
- Analisar as implicações das mesmas para a saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

Estudo exploratório, de caráter qualitativo e fundamentado na Teoria das Representações Sociais, sendo este desenvolvido nas dependências do ambulatório de Medicina do Trabalho da Cervejaria Paraense (CERPA) no município de Belém, estado do Pará, entre os meses de abril a maio de 2011, com a participação de 30 trabalhadores que prestam serviços diretos na produção da empresa e manifestaram disponibilidade e interesse em participar do estudo espontaneamente, após o conhecimento dos objetivos e do termo de consentimento livre e esclarecido.

Os critérios de inclusão dos sujeitos adotados para este estudo foram: ter idade superior a 18 anos; aceitar que a entrevista fosse gravada; trabalhar mais de um ano na empresa; ter consumido bebida alcoólica em algum momento da vida; estar em condições físicas e mentais para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder os questionamentos sobre a temática. Foram excluídos do estudo os trabalhadores que após o conhecimento dos objetivos e do termo de consentimento livre esclarecido, não concordaram em participar. Ressaltam-se que os números de trabalhadores foram determinados através do princípio de saturação em pesquisa qualitativa, quando nenhuma informação nova está sendo acrescentada ao estudo.¹⁰

A técnica selecionada para a coleta dos dados foi à entrevista semi-estruturada, cujo roteiro teve como temáticas as representações e as memórias sobre os efeitos do uso da bebida no ambiente de trabalho. Antes de realizar as entrevistas, foi solicitada a permissão de uso das informações contidas nas entrevistas e de gravá-las em fita magnética, assegurando o anonimato dos sujeitos. Portanto, ao transcrever as entrevistas, procurou-se preservar as identidades dos sujeitos usando apenas a letra T seguida de numeração referente.

Para proceder à análise do material coletado empregou-se a Técnica de Análise de conteúdo, que consiste em um processo pelo qual o material empírico (relatos ou núcleos de significados) é transformado sistematicamente e agregado em unidades menores que permitem a descrição exata das

características pertinentes ao conteúdo.¹¹Em seguida passou-se a traduzir cada história em um discurso elaborado que, em suma, expressa as representações sociais dos trabalhadores sobre a bebida alcoólica.

Todos os sujeitos foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido com base na Resolução no 196/96, que institui as Normas de Pesquisa em Saúde, as quais têm aplicação em todo o território nacional, regulamentando as pesquisas com seres humanos. Todas as etapas deste estudo foram realizadas com aprovação do cenário de estudo e do comitê de ética em pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual do Pará sob nº de protocolo 0006.0.321.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua totalidade os sujeitos do estudo foram do sexo masculino, com faixa etária entre 20 a 50 anos de idade, com nível de escolaridade médio completo, com renda de até dois salários mínimos, residentes no município de Belém - PA e com mais de um ano de vínculo trabalhista na instituição.

Durante as entrevista, 20 (66%) dos sujeitos ao serem indagados sobre o que é a bebida alcoólica, ancoraram ao objeto sentimentos negativos, responsabilizando a mesma pela sua tristeza, dor de cabeça, diminuição do poder de concentração, e potencializadora de momentos irregulares, muitas vezes irreversíveis, como apresentado nos diálogos abaixo:

É uma bebida acrescida de algum componente químico que dependendo da quantidade e do tempo passa a fazer um efeito degenerante no ser humana, por isso foi feito ao acaso para deixar as pessoas fora de si e correrem riscos.(T14)

É qualquer bebida que faz mal a pessoa, independente se for pouco ou muito. A cerveja e o álcool são entusiasmantes, pois levam a gente a tomar muito e durante muito tempo, o que acabam levando a gente a cometer erros na vida, como perder o emprego.(T19)

Antigamente desde o tempo de Jesus as pessoas tomam, porém, sempre tem consequências ruins, apesar de trazer alegria, logo em seguida vem a tristeza, dor de cabeça e muita confusão, como muito sono e falta de atenção.(T26)

A bebida alcoólica foi descrita pelas consequências fisiológicas, onde os trabalhadores buscaram ressaltar experiências visualizadas em seus cotidianos, como depoimentos de problemas adquiridos após o consumo excessivo e em longo prazo do

álcool. No entanto, se ampliarmos essas representações e generalizarmos ao universo do trabalho pode-se inferir que, a bebida alcoólica, conforme descrita nos relatos, comporta-se como um catalisador para o aparecimento de acidentes de trabalho, o que poderia ser ancorado a possíveis momentos de imprudência, como erros na vida.

Por este motivo, estudos já realizados envolvendo esta temática evidenciam que a bebida alcoólica quando presente na corrente sanguínea produz diversas alterações neuromotoras que podem acarretar acidentes de trabalho, pois indivíduos sobre efeito de 0,3 dcg/l, que corresponde a uma dose de bebida alcoólica (14g álcool), produz diminuição da atenção de suas atividades, falsa percepção da velocidade em que conduz um veículo, euforia e dificuldade de discernir espacialmente distintas luminosidades no ambiente de trabalho. Já concentrações de 0,6 dcg/l produzem aumento do tempo de reação frente a evento e sonolência, enquanto concentrações de 0,8 dcg/l produzem ao trabalhador uma redução da visão periférica, opacidade da visão e pior desempenho nas atividades rotineiras, por consequência, diminuição da produção de trabalho.¹²

As representações sociais dos trabalhadores demonstraram em seu coletivo que a bebida alcoólica é um objeto representado como responsável por desencadear muitas modificações no organismo humano que vão desde alterações motoras a psicológicas que se relacionam, dependendo da maneira e do local de sua utilização ou do seu efeito, drasticamente a forma como o trabalho é percebido e executado pelo sujeito. A Teoria das Representações sociais apresenta-se, neste contexto, como uma forma de saber em potencial que deve ser tomado como verdadeiro pelo indivíduo, sendo o mesmo legitimado e presente nas relações sociais, que neste estudo apresentou-se ancorada no saber do senso comum dos trabalhadores.⁹

As representações sociais identificadas estão presentes no cotidiano das pessoas permitindo-as situar-se e conhecerem realidades distintas, tangíveis ou mesmo não experimentados ainda, mas partilhadas por outros que já as conheceram ou mesmo a experimentaram, de forma que esse conhecimento quando partilhado constitua realidade incomum entre eles, que esteja presente em suas práticas e em suas escolhas influenciando positivamente.¹³ Dessa forma, as representações desveladas pelos trabalhadores servem como importante instrumento de alerta para orientar outros trabalhadores do seu meio de pertença a

como guiar suas práticas cotidianas frente a bebida alcoólica, realizando o consumo com moderação para não atingir estágios que coloquem o trabalho e a saúde do trabalhador em risco.

Na análise de outros discursos, 16 (53%) dos entrevistados, referenciaram as representações sobre o que é a bebida alcoólica, sobre a ótica que traduz as experiências conquistadas e compartilhadas durante o contato com a bebida, entretanto revelam que as representações só foram identificadas como relevantes quando as ações que foram compartilhadas pelo seu grupo aconteceram consigo mesmo como observado nos seguintes discursos:

Meus amigos me avisaram bem antes sobre as consequências da bebida, pois já tinha acontecido com eles, mas não dei valor e acabei me acidentando também. Hoje sou controlado, quase não bebo. (T7)

Tive um problema no olho devido ao consumo de bebida, por isso tenho muito medo da bebida, todos me avisavam, mas não ligava muito. Hoje só bebo socialmente duas vezes por mês. (T20)

As consequências do consumo prolongado da bebida alcoólica, segundo os trabalhadores já haviam sido experimentadas individualmente por componentes do seu grupo, e ao serem codificadas e compartilhadas entre seus membros se transformaram em coletivas e sociais, logo, permitindo que os entrevistados fossem sensibilizados sobre as complicações desse tipo de bebida, quando consumidas em longo prazo e de forma não moderada.

No entanto a sensibilização referida pelos depoentes ocorreu de forma negativa, uma vez que os trabalhadores não se guiaram pelas representações de seu grupo como exemplificado nos trechos, levando os mesmos a experimentarem as mesmas consequências referenciadas por outros trabalhadores, sendo que, nos dias atuais eles objetivam e ancoram suas representações sobre a bebida alcoólica não só com as experiências do seu meio social, mas sim com suas próprias, como uma história de vida, a qual os possibilitou criarem representações sociais que guiam suas condutas na ingestão da bebida com moderação.

As representações sociais estão presentes na cultura organizacional dos trabalhadores, por isso elas não poderiam existir sem serem percebidas e sentidas, pois expressam e estruturam tanto os conceitos como o poder da realidade das ações dos sujeitos, e é pelas experiências trazidas pelos mesmos que elas ganham força nas práticas comunicativas do

dia a dia.⁹ Essas forças indissociáveis que as experiências individuais trazem a discussão do grupo permitem que muitos trabalhadores tenham contato com algo antes desconhecido, gerador de dúvidas e de comportamentos que nem sempre estão estruturados em uma ideologia aceita como correta por uma sociedade.

Neste caso, as experiências dos trabalhadores, ao serem compartilhadas possibilitaram que os mesmos saíssem do estado de bloqueio frente ao novo, como reagir em dadas situações, uma vez que as experiências frente ao objeto representado já foram objetivadas e ancoradas em valores por outros membros do grupo, e, ao serem compartilhadas foram transferidas aos demais.¹³

Os trabalhadores cientes das representações sociais partilhadas pelo seu grupo entendidos das reais consequências da ingestão sem moderação da bebida alcoólica deixaram-se guiar por seus interesses próprios, não levando em conta os depoimentos do uso negativo sobre o consumo do álcool, mas da sociedade como um grupo maior que direta ou indiretamente está em seu cotidiano.

Na construção do tema sobre o alcoolismo entre os trabalhadores percebe-se que 18 (60%) dos entrevistados proporcionaram a elaboração de suas representações advindas de diálogos emaranhados de significantes positivos e negativos, que por vezes os próprios indivíduos não conseguiram separar, pois por mais que reconheçam as representações sobre a bebida alcoólica como um problema, mesmo assim continuam com o seu uso.

Pode ser prazeroso ou desgostoso, vai depender de cada um, eu mesmo sou controlado, mas quem não tem o controle acaba fazendo besteira, procura encrenca no trabalho com o vizinho, ou seja, o álcool traz o descontrole dessas pessoas. (T6)

Os excessos não trazem benefícios; dentro do limite como eu bebo é bom, mas quando se passa do limite, fala-se coisas que não devem, toma atitudes inesperadas, fazem coisas que não devem, como dirigir e beber, põe as coisas que se faz em risco. (T17)

Quando apreciada com moderadamente ela é boa, porém quando passam do limite as pessoas falam muita besteira e acabam ultrapassando o espaço dos outros, por isso eu só bebo aos finais de semana. (T23)

É possível observar que há certa banalização do consumo da bebida alcoólica entre os entrevistados. Eles colocam o alcoolismo como algo distante de si, apesar de fazerem uso da substância com alguma

frequência. Observam-se também as distorções de pensamento lançadas sobre o objeto, em alguns casos evidenciando a negação destes comportamentos para si, isto é, o bebedor alcoólico tende a não reconhecer que faz uso abusivo do álcool. No entanto, pesquisas revelam que mais da metade dos pacientes com problemas relacionados ao álcool não é identificada,¹⁴ somando-se ao subdiagnóstico, o preconceito social e os obstáculos em motivar os trabalhadores dentro dos ambientes laborais para o processo de mudança de comportamento, o resultado acaba por se expressar na enorme dificuldade de promover o diagnóstico da doença e vincular ações de educação e saúde a esses atores.

O trabalhador que faz uso de bebida alcoólica passa por vários processos evolutivos até se transformar em um alcoólatra, sendo que um deles é exatamente aquele em que ele começa a negar sua participação como um consumidor em potencial.¹⁵ À medida que o uso se apresenta de forma esporádica vai se tornando uma rotina, em algo indissociável do dia a dia e aos poucos a bebida passa a fazer parte de suas vidas. A partir daí, o risco para dependência vai se tornando gradativamente maior. Portanto, os trabalhadores não reconhecerem em si mesmos os riscos intrínsecos à bebida, uma vez que fazem uso, mesmo que de forma esporádica a princípio, pode levar à dependência da bebida. Trata-se, então, de uma séria questão de saúde, pois grande parte desses trabalhadores poderão se tornar alcoolistas com o tempo.¹⁶

Quanto às dificuldades de promover o diagnóstico dos sujeitos alcoolistas, as representações sociais dos trabalhadores se apresentam ao enfermeiro do trabalho como importante ferramenta a qual o mesmo deve em sua assistência se apropriar, que lhe proporcione maior interação com o trabalhador de forma individual e globalizada e permita identificando problemas, sinais e sintomas do alcoolismo na vida dos trabalhadores.¹⁷

As representações sociais têm esta característica, pois evidenciam uma forma de saber do senso comum, criada no psicossocial de cada ser, que enriquece os saberes e práticas dos grupos que o dividem através da comunicação, dos símbolos, das linguagens e dos gestos, dos seus conhecimentos e suas características em comum ressaltadas em seus cotidianos.¹⁸

CONCLUSÃO

O estudo permitiu evidenciar que a bebida alcoólica está diretamente relacionada à

forma como os trabalhadores a compreendem em seu contexto social, sendo esta responsável por proporcionar momentos de socialização, dor, tristeza, de trocas de experiências e, sobretudo de riscos a saúde, que foi exposto através das consequências do álcool no organismo, que pode afetar todo o contexto daquele trabalhador que bebe em excesso, inclusive em seu ambiente de trabalho.

As representações sociais encontradas no estudo tornam claras que as atitudes de descontrole do trabalhador frente à bebida alcoólica é proponente a riscos no ambiente laboral. À bebida alcoólica foi ancorada a representações negativas como falta de concentração, sonolência e fuga de si. Tais representações justificam-se nas experiências vivenciadas pelo grupo e socializadas através da linguagem, fato que permitiu a emergência de conceitos que os guiaram a formar suas representações sociais sobre a bebida alcoólica no seu ambiente de trabalho.

As representações sociais identificadas pelos trabalhadores são de fundamental importância para que o enfermeiro do trabalho tenha acesso a um campo vasto de investigação no sentido de compreender as diversas relações que se estabelecem entre a bebida alcoólica e saúde no trabalho, como por exemplo, aquelas que se constroem nas vivências individuais e coletivas dos trabalhadores dentro e fora do ambiente laboral. Neste contexto, conclui-se ser necessário que o enfermeiro do trabalho promova estratégias que possibilitem o envolvimento dos trabalhadores, da família e da empresa no preparo para a prevenção e enfrentamento com o consumo da bebida alcoólica.

Nesta perspectiva, recomenda-se a realização de novas pesquisas em profundidade que contemplem o desenvolvimento de intervenções preventivas quanto ao consumo excessivo de álcool entre as diversas populações, especialmente entre os trabalhadores e seus grupos, a fim de servirem de subsídios assistenciais para os enfermeiros do trabalho e toda a equipe de saúde ocupacional.

REFERENCIAS

1. Custódio IL, Moreira TMM, Lima FET, Freitas MC, Lima MMR, Silva AL. Saúde do trabalhador: caracterização das dissertações e teses nacionais de enfermagem 2003-2007. Rev enferm UERJ [Internet]. 2010 out/dec [cited 2011 July 14];18(6):04-9. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a17.pdf>.

2. World Health Organization. World Health Assembly closes: Agreement reached on influenza virus sharing, intellectual property. Geneva [Internet]. 2007 [cited 2012 Feb 21]. Available

from:<http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2007/wha02/en/>.

3. Vaissman M. Alcoolismo no Trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

4. Silva SÉD, Padilha MI. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. Rev esc enferm USP [Internet]. 2011 Oct [cited 2011 Oct 22];45:1063-69. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S08062342011000500005&script=sci_arttext.

5. Matão MEL, Miranda DB, Campo PHF, Borges OS, Pereira TR. Suicide attempts: social representations of health workers. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 May [cited 2011 Dec 01];6(5):1077-85. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2437/pdf_1500

6. Jomar RT, Abreu ÂMM. Produção científica sobre consumo de bebidas alcoólicas em periódicos brasileiros de enfermagem. Revenferm UERJ [Internet]. 2011 July/Sept [cited 2012 Jan 17];19:491-6. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a26.pdf>.

7. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes; 2009.

8. Jodelet D. Loucuras e representações sociais. Petrópolis: Vozes; 2005.

9. Guareschi PA. Os construtores da informação: meios de comunicação, ideologia e ética. Petrópolis: Vozes; 2000.

10. Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.

11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edição 70; 2012.

12. World Health Organization. Drinking and Driving: a road safety manual for decision-makers and practitioners. Geneva: Global Road Safety Partnership [Internet]. 2007 [cited 2011 Nov 11]. Available from:[http://www.who.int/roadsafety/projects/manuals/alcohol/0 Introduction.pdf](http://www.who.int/roadsafety/projects/manuals/alcohol/0%20Introduction.pdf)

13. Marková I. Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente. Petrópolis: Vozes; 2006.

14. Donato M, Zeitone RCG. Reinserção do trabalhador alcoolista: percepção, limites e

possibilidades de intervenção do enfermeiro do trabalho. Esc Anna Nery [Internet]. 2006 Dec [cited 2012 feb 28];10:399-407. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452006000300007&script=sci_arttext

15. Spicer RS, Miller TR. Impact of a workplace peer-focused substance abuse prevention and early intervention program. Alcoholism, clinical and experimental research [Internet]. 2005 Apr [cited 2012 July 13];29:609-11. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1097/01.ALC.0000158831.43241.B4/abstract;jsessionid=D2F253699B0917654B997033FF3689AC.d01t01>.

16. Fonseca FF. Conhecimentos e opiniões dos trabalhadores sobre o uso e abuso de álcool. Esc. Anna Nery [Internet]. 2007 Dec [cited 2012 May 12];11:599-604. Available from: http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=258

17. Silva SÉD, Vasconcelos EV, Padilha MICS, Martini JG, Backes VMS. A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. Esc Anna Nery [Internet]. 2007 Dec [cited 2012 Sept 30];11:699-705. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452007000400023&script=scarttext>.

18. Araujo JS, Silva SED, Santana ME, Conceição VM, Vasconcelos EV. O processo do cuidar/cuidado nas representações sociais de cuidadores de pacientes sequelados por acidente vascular cerebral. Rev enferm em foco [Internet]. 2011 Nov [cited 2012 Sept 30];2:235-38. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/191>

Submissão: 27/05/2013

Aceito: 27/07/2013

Publicado: 01/10/2013

Correspondência

Jeferson Santos Araújo
Universidade de São Paulo
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Rua Machado de Assis, 1034
Bairro Vila Tibério
CEP: 14050490 – Ribeirão Preto (SP), Brasil